

**ANÁLISE ECONÔMICA E PESQUEIRA DE POPULAÇÕES RIBEIRINHAS EM ÁREAS COM
DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE GOVERNANÇAS DO AMAZONAS**

Montgomery Garrido da Silva
Universidade Federal do Amazonas
montygarrido10@gmail.com

Lucirene Aguiar de Souza
Universidade Federal do Amazonas
lucireneaguiar@gmail.com

RESUMO

A economia de populações ribeirinhas amazônicas tem se desenvolvido através dos recursos disponíveis na natureza. As atividades que mais se destacam são a pesca, agricultura, pecuária e extrativismo que sempre representam a fonte de alimento, renda e fonte cultural para as populações ribeirinhas. Este trabalho objetivou fazer uma análise econômica levando em consideração as atividades produtivas dando enfoque na pesca, de como é praticada em três unidades de conservação com diferentes estratégias de governanças: Reserva de desenvolvimento sustentável Piagaçu – Purus, Reserva Biológica do Abufari e Ilha da Paciência (área dentro de uma APA). As informações foram coletadas através de questionários estruturados, podendo observar a dominância da pesca comercial, agricultura, pesca de subsistência e extrativismo. A produção pesqueira era voltada principalmente para as ordens Characiformes, Siluriformes e Cichliformes. Estes foram capturados com: anzol, haste, flecha, arrastão, espinhel, linha, zagaia, tramalha, arpão, canço, malhadeira e canoa motorizada, onde o motor é acoplado na popa da canoa. O pescado capturado através dessa produção é direcionado ao atravessador, parte dele para o mercado local, e o demais para a capital. Além das atividades desenvolvidas, as populações ribeirinhas contam com auxílios governamentais que contribuem na renda.

Palavras-Chave: Pesca; produção pesqueira; ribeirinhos.



1. INTRODUÇÃO

A pesca sendo uma das atividades mais tradicionais na Amazônia, com relevante importância socioeconômica e cultural, trazendo inúmeros benefícios para a população local, sendo também, uma das atividades mais importantes na Amazônia, constituindo-se em fonte de alimento, comércio, renda e lazer para grande parte de sua população, especialmente as que residem nas margens dos rios de grande e médio porte (BAYLEY; PETRERE JR. 1989; MÉRONA & BITTENCOURT, 1993; SANTOS & SANTOS, 2005; FREITAS; RIVAS, 2006).

Áreas a margem desses rios muitas vezes estão em unidades de conservação. A gestão dos mesmos depende de estruturas institucionais construídas em torno de medidas adequadas e participativas que proporcionam um entendimento compartilhado entre as partes envolvidas na tomada de decisões sobre o uso da vida selvagem. A gestão participativa ou co-gestão é vista por alguns como uma forma mais eficaz para a resolução de muitos problemas associados ao modelo científico tradicional de gestão de pesca (REBOUÇAS, 2006). O regime de cogestão desenvolvido na várzea amazônica é resultado de um processo de aprendizado social envolvendo iniciativas locais, governos, universidades, ONGs e a autoridade Monetária Internacional (OVIEDO, 2011).

Os diferentes níveis de governança (municipal, estadual e federal) a que as unidades de conservação ambiental da Amazônia estão sujeitas, orientam as regras relativas às atividades produtivas, como pesca, agricultura, extrativismo, pecuária, que afetam o desenvolvimento local de diferentes maneiras. Com base nisso, este trabalho teve como objetivo analisar diferentes estratégias de governança em três regiões diferentes e seu impacto nas características econômicas e pesqueiras.

2. OBJETIVO GERAL

Analisar as três áreas de estudo com diferentes estratégias de governança (RDS – PP, REBIO Abufari e APA) verificando como estas afetam suas características econômicas e pesqueiras.

3. METODOLOGIA

Área de estudo

O estudo foi realizado em três locais, RDS Piagaçu-Purus (61° 73'e 63° 35'W) que está localizada na região abaixo do Rio Purus, REBIO Abufari (04° 51' 00" e 05° 30' 00" S), uma reserva localizada na bacia do Rio Purus, e Ilha da Paciência (3°18'32.9"S e 60°12'54.1"W), localizada no município de Iranduba situado a margem esquerda do Rio Solimões.

Coleta de dados

Os dados do trabalho são secundários e estão organizados em planilhas eletrônicas do banco de dados do Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração – PELD, por meio do projeto Diversidade de peixes em resposta a diferentes tipos de manejo em áreas alagáveis da Amazônia: Aspectos ecológicos e socioeconômicos que aplicava questionários nessas áreas duas vezes por ano, durante a enchente e a vazante, sendo a coletada executada nos anos 2018 e 2019.

Análise de dados

Os dados foram analisados através de análises descritivas (Reis & Ilka, 2002) nas quais foram apresentados tabelas e gráficos para resumir e descrever aspectos importantes das áreas em estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atividades econômicas

Na APA, a falta de organização para o manejo dos recursos, fiscalização, punições mais rígidas levam ao desenvolvimento da agricultura em maior escala em torno de mais de 51% que as demais atividades. Isso também é favorecido pela proximidade desta área com Manaus, em relação as



demais o que facilita o escoamento da produção. As produções agrícolas das comunidades estão voltadas para a plantação de frutas, legumes e verduras, como: mandioca, banana, jerimum, melancia, milho, feijão, farinha, batata, cupuaçu, pupunha, macaxeira, cará, pimentas, limão, goiaba, tomate, cebola, cheiro, verde, pepino, maracujá, castanha. Esta tem a finalidade de consumo próprio, principalmente no que diz respeito ao cultivo de mandioca para a produção de farinha, e também a comercialização para a sede de municípios próximos, em seguida vem a pesca comercial com pouco mais de 26%, logo em seguida a pesca de subsistência com pouco mais de 20%.

Na Reserva Biológica Rebio Abufari foi possível observar quatro atividades econômicas sendo elas: extrativismo, agricultura, pesca comercial e a pesca de subsistência. Sendo a pesca comercial (47,68%), mais expressiva que as demais atividades, logo em seguida vindo a agricultura (29,80%), o extrativismo e a pesca de subsistência ambas com 11,25% das amostragens neste local.

Na reserva de desenvolvimento Sustentável do Piagaçu – Purus, também foi possível observar as quatro atividades econômicas: extrativismo (2,088%), a agricultura (34,38%) vindo em segundo lugar das atividades econômicas mais produzidas nesta localidade, a pesca de subsistência (19,32%) e a pesca comercial (43,60%) em primeiro lugar das atividades econômicas mais produzidas nesta localidade.

Produção Pesqueira

A pesca foi a atividade predominante nas três áreas de estudo, sendo a pesca comercial a mais expressiva, logo em seguida vem a pesca de subsistência. Os peixes mais comercializados e consumidos foram das ordens Characiformes, Cichliformes e Siluriformes. O apetrecho de pesca mais utilizado nesta modalidade é sobretudo a malhadeira, por conta da facilidade de manuseá-la, em virtude de poder ser empregado por só uma pessoa e pela possibilidade também de se praticar outra atividade como por exemplo a agricultura enquanto a malhadeira permanece armada.

Os meios de produção da pesca de subsistência e comercial nas áreas de estudo envolvem os seguintes apetrechos de pesca: anzol, haste, flecha, arrastão, espinhel, linha, zagaia, tramalha, arpão, caniço, malhadeira. Concordando com o descrito por Batista e Faria Junior (2019) e Batista, (1998), em seus estudos sobre a frota pesqueira na Amazônia puderam observar quase toda a totalidade desses aparelhos utilizados na pesca, com destaque para as malhadeiras, aparelhos de pesca que se assemelham ao deste estudo.

Renda das comunidades

Além das principais atividades desenvolvidas nas áreas de estudo em questão como a pesca de subsistência, pesca comercial, agricultura e extrativismo, também existem outras fontes de renda (tabela 1), que são os auxílios governamentais que ajudam estas famílias quando está no período de defeso da pesca em defeso.

Tabela 1. Valor da renda apresentado nas três localidades Ilha da Paciência, Reserva de desenvolvimento sustentável do Piagaçu Purus e Reserva Biológica Abufari.			
	APA	RDS Piagaçu Purus	Rebio
	Valor	Valor	Valor
Aposentadoria	954	954	954
Bolsa família	103	233	180
Seguro defeso	318	954	954
Bolsa verde		50	
Renda agregados	255	499	187
Outros valores	954	954	



A renda obtida na APA variou de R\$ 103 a R\$ 954, e na os valores oscilaram mais na RDS (de R\$ 50 a R\$ 954). Porém os valores médios de renda por pessoa foram maiores nesta área de estudo. A fonte de renda que alcança o maior número de pessoas é o bolsa família em ambas as localidades. Dentro da APA nenhum dos entrevistados recebiam a bolsa verde. A RDS apresentou um maior número de pessoas que recebem o seguro defeso, o que significa que se consideram pescadores profissionais (Tabela 1).

5. CONCLUSÕES

A pesca é uma atividade dominante nas três áreas de estudo. Nas áreas de estudo são desenvolvidas: a agricultura, o extrativismo, e a pesca de subsistência e comercial.

As famílias recebem auxílios governamentais que também contribuem na renda, sendo o mais abrangente a bolsa família e o de maior renda a aposentadoria.

A RDS Piagaçu - Purus recebe o maior número de auxílios governamentais, entre eles o seguro defeso.

A produção pesqueira dessas áreas se baseia em uma diversidade de espécies de peixes, sendo Characiformes, Siluriformes, Cichliformes as ordens mais representadas neste estudo.

Os apetrechos usados na pesca foram o anzol, haste, flecha, arrastão, espinhel, linha, zagaia, tramalha, arpão, caniço, malhadeira e canoa motorizada, onde o motor é acoplado na popa da canoa.

O pescado comercializado é vendido para o atravessador, para o mercado local ou para a capital.

REFERÊNCIAS

- BAYLEY, P. B.; PETRERE Jr., M. Amazon Fisheries: Assessment Methods, Current Status and Management Options. Can. Publ. Fisheries and Aquat. Scien., v. 106, p. 385-398, 1989.
- BATISTA, Vandick da Silva et al. Frota pesqueira comercial na Amazônia Central: composição, origem, espécies exploradas e mercado. Revista Agroecossistemas, v. 11, n. 1, p. 146-168, 2019.
- FREITAS, C. E. C.; RIVAS, A. A. F. A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia Ocidental. Ciência e cultura, v. 58, n. 3, p. 30-32, 2006.
- MÉRONA, B.; BITTENCOURT, M. M. Les peuplements de poissons du "Lago do Rei", un lac d'inondation d'Amazonie central: description générale. Amazoniana: Limnologia et Oecologia Regionalis Systematis Fluminis Amazonas, v. 12, n. 3/4, p. 415-441, 1993.
- OVIDO, A. Social Learning and Community Adaptation: Local level study of environmental impacts and adaptation to climate change. 2011.
- REIS, E. A.; ILKA, A. Análise descritiva de dados. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG, v. 1, 2002.
- REBOUÇAS, G. N.M.; FILARDI, A. C. L.; VIEIRA, P. F. Gestão integrada e participa gestão integrada e participativa da pesca artesanal: tiva da pesca artesanal: potencialidades e obstáculos no litoral do Estado de Santa Catarina. Editores Executivos, v. 9, n. 2, p. 83, 2006.
- SANTOS, G. M; SANTOS, A. C. M. Sustentabilidade da pesca na Amazônia. Estudos avançados, v. 19, n. 54, p. 165-182, 2005.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), à Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e ao Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica - CEPAM do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) pelo apoio financeiro e logístico; ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, #441668/2016-0) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM, Protocolo #35736.UNI678.1713.31102017) pelo apoio financeiro ao Projeto Ecológico de Longa Duração PELD-DIVA desde 2017. Nós também agradecemos ao Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPE) pelo apoio financeiro e logístico ao Projeto Monitora.